

Técnica inovadora utilizada no Hospital João XXIII salva vida de jovem com 85% do corpo queimado

Sex 31 outubro

“Só dele estar vivo, já é uma grande vitória”. A frase emocionada da cuidadora de idosos Joice Maria de Santana resume a trajetória de mais de seis meses de internação de seu filho, Kauã Oliveira, no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital João XXIII (HJXXIII), da [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), em Belo Horizonte.

O jovem de 24 anos foi vítima da explosão de um botijão de gás em abril deste ano, em Patos de Minas, após acender um cigarro próximo ao equipamento. Com 85% do corpo queimado, o quadro foi considerado gravíssimo. “O médico me disse que a chance dele sobreviver era baixíssima. Hoje, ver meu filho conversando e reagindo é um milagre. Só tenho a agradecer a Deus e à equipe do João XXIII”, relata Joice.

Após atendimento inicial no Hospital Regional Antônio Dias (HRAD), Kauã foi transferido para o João XXIII, referência estadual no atendimento a grandes queimados. Lá, recebeu um tratamento inovador que foi decisivo para sua recuperação: a técnica Meek, padronizada desde abril pela equipe em casos de extrema gravidade.

Segundo Kelly Araújo, coordenadora do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), o jovem é um exemplo de superação. “O Kauã chegou em estado muito grave, com queimaduras de terceiro grau em quase todo o corpo. A área sem queimadura era mínima. Com a tecnologia Meek, conseguimos expandir essa pequena área de pele não queimada, o que foi essencial para o processo de cicatrização da área afetada”, explica.

Técnica inovadora

O Meek é um equipamento que corta a pele do paciente em vários pedaços para ser fixada em curativos que se expandem, como uma "sanfona", e aumentam em até nove vezes a capacidade de cobertura da pele. O Hospital João XXIII foi o primeiro do país a padronizar a técnica.

Antes da adoção do método, as possibilidades de recuperação de pacientes com queimaduras tão extensas eram reduzidas.



"Com as técnicas tradicionais, a expansão

da pele doadora era de até quatro vezes. Com o Meek, conseguimos multiplicar essa área, reduzir o número de cirurgias e acelerar o processo de reabilitação", explica Kelly Araújo, coordenadora do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ).



Ao longo da internação, Kauã enfrentou momentos delicados, como infecções e complicações hepáticas. Além das cirurgias e enxertos, o trabalho de reabilitação foi essencial.

O fisioterapeuta João Paulo Brito, que acompanha o paciente desde o início, destaca a importância do trabalho multidisciplinar. "Kauã perdeu muita massa muscular e ficou muito tempo acamado. Fomos trabalhando o controle de tronco, o equilíbrio e a força, sempre respeitando os limites dele. Quando ele conseguiu sair pela primeira vez para ver o sol, foi um momento simbólico. Ele ficou feliz e ainda mais motivado a continuar lutando".

A mãe, que acompanha o filho diariamente, lembra com gratidão cada avanço. "Só quero levar meu filho pra casa e agradecer a todos aqui por tratarem ele com tanto carinho. Se não fosse o Meek e essa equipe maravilhosa, não sei se ele estaria aqui".